

O NOVO FOCO GEOPOLÍTICO FINANCEIRO: O NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NBD) DO BRICS COMO ALTERNATIVA À INFLUÊNCIA OCIDENTAL¹

LORENZO OLIVEIRA¹; HOMERO CAMARGO²; NAIRANA KARKOW BONES³;
CHARLES PEREIRA PENNAFORTE⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – lorenzooliveira04@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – camargohomero1@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – nairanabones@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – charlespennaforte@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O tema do trabalho está inserido nas atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Geopolítica e Mercosul (GeoMercosul) e no Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA), que desenvolvem o Projeto de Pesquisa Dinâmicas Antissistêmicas no Atual Sistema-Mundo.

A pesquisa “O Novo Foco Geopolítico Financeiro: o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD²) do BRICS como Alternativa à Influência Ocidental” faz parte dos campos de estudos das Relações Internacionais e da Geopolítica e corresponde a uma importante alteração da atual dinâmica da economia mundial, ainda influenciada pelos arranjos de Bretton Woods no pós-Segunda Guerra Mundial.

Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) formam juntos um grupo multilateral de grande importância e que procura influenciar a atual ordem mundial. Juntos, os países membros, representam cerca de 42% da população, 23% do PIB, 30% do território e 18% do comércio mundial (BRASIL, 2019). O BRICS também se caracteriza por um grupo de países emergentes e de alto crescimento econômico, e que tem como objetivo principal influenciar no Sistema Internacional, especialmente na geopolítica e nos mercados globais (LOBATO, 2018).

Em 2014, durante a 6^a Cúpula do BRICS, realizada no Brasil, o BRICS ganhava uma maior dimensão institucional devido a criação do NBD e que pode ser considerada uma etapa inicial para uma cooperação financeira (STUENKEL, 2017). Sendo assim, o NBD poderia ser um contraponto importante à influência econômica do Ocidente, em especial ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial, por exemplo.

Para fazer a análise do tema será utilizada a perspectiva teórica antissistêmica a partir da constatação do declínio da hegemonia estadunidense no âmbito da geopolítica, economia e cultura (WALLERSTEIN, 2004; ARRIGHI, 1996). A dimensão antissistêmica ocorre pelas tentativas de se criar vias de desenvolvimento que diminuam a dependência dos centros tradicionais de poder, principalmente, do financeiro.

¹ Pesquisa desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul e no Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA).

² Ou NDB, sigla inglês de New Development Bank.

Em virtude do exposto a pesquisa pretende responder a seguinte pergunta: O NBD poderia ser uma alternativa factível às tradicionais instituições financeiras do ocidente para o fomento econômico sem a hegemonia ocidental?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o BRICS e, especificamente, o NBD no cenário internacional, desde a sua criação em 2014 no campo das Relações Internacionais e sua dimensão geopolítica.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nessa pesquisa é análise de dados de caráter qualitativo e dedutivo. Ademais, a pesquisa será desenvolvida por meio de análise documental e de revisão bibliográfica, utilizando tanto fontes de caráter primário, como dados oficiais do NBD, quanto secundário em livros, teses, dissertações, artigos científicos e imprensa em geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho está em sua fase inicial de desenvolvimento com a coleta de dados, reuniões e elaboração de relatórios quinzenais com debate crítico analítico sobre o que foi prospectado. Ademais, foi analisado notícias do andamento e da atuação do NBD no atual Sistema Internacional. O NBD enfrentaria o modelo que perpetua no contexto internacional o domínio do dólar como moeda de troca nas transações internacionais, e teria como objetivo diminuir a dependência dos países do grupo da moeda estadunidense.

A título de ilustração, segundo pesquisas e dados, o NBD aprovou, entre 2016 e 2018, 30 projetos num total de US\$ 8,1 bilhões, em que o Brasil receberá US\$ 621 milhões (AGÊNCIA BRASIL, 2019), como também, tendo sido aprovado em setembro de 2018, três empréstimos na soma de US\$ 825 milhões para projetos na Índia e Rússia (RUSSIA BEYOND, 2019) que segundo a instituição, os produtos financeiros estão sendo emitidos, cada vez mais frequentemente, nas moedas locais de seus países-membros, excluindo assim, o vínculo com o Dólar norte-americano. Projetos alocados em setores como os de transporte, energia limpa, proteção ambiental, água e saneamento, entre outros (NDB, 2019).

Na reportagem da revista “Euromoney” em maio de 2019, feita por Chris Wright fica evidente que as intenções do BRICS nunca foram inteiramente claras além da agregação de economias emergentes, foi e ainda é muito diversificado em perspectivas da geografia, cultura, sistemas políticos e economia. Nesta reportagem, Leslie Maasdorp, diretor financeiro do BRICS, explica que a razão pelo grupo precisar de um banco seria para se ter uma forma de expressão da intenção dos mercados emergentes de tomar seu papel que têm direito na governança global.

Fatos estes que demonstram a extrema importância do NBD neste sistema, bem como justificam a intensificação e a permanência do grupo, com uma contínua cooperação entre esses países principalmente em desenvolvimento.

4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho, pretendemos concluir se o NBD poderá ser visto como um modelo financeiro mundial comparável ou que substitua o atual modelo (FMI/Banco Mundial), sob hegemonia ocidental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, G. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro, Editora UNESP, 1996.

AGÊNCIA BRASIL. **Banco do Brics investirá US\$ 621 milhões em projetos no Brasil**. 2019. Disponível:

<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-04/banco-do-brics-investira-us-621-milhoes-em-projetos-no-brasil>>. Acesso: setembro/2019

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **BRICS**. 2019. Disponível: <<http://brics2019.itamaraty.gov.br/>>. Acesso: agosto/2019

_____. **IX Cúpula do BRICS – Declaração de Xiamen – Xiamen, China, 4 de setembro de 2017** Disponível: <www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/17384-nona-cupula-do-brics-declaracao-de-xiamen-xiamen-china-4-de-setembro-de-2017>. Acesso: setembro/2019

EUROMONEY. **NDB: THE Brics bank takes shape**. 2019. Disponível: <<https://www.euromoney.com/article/b1f9vf7w1cf3d8/ndb-the-brics-bank-takes-shape>>. Acesso: setembro/2019

JORNAL ESTADO DE MINAS. EM. **NBD, banco dos BRICS, busca realizar empréstimos em moedas de países membros**. 2017. Disponível: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/08/31/internas_economia,896629/nbd-banco-dos-brics-busca-realizar-emprestimos-em-moedas-de-paises-m.shtml>. Acesso: setembro/2019

LOBATO, L. de V. C. **A questão social no projeto do BRICS**. 2018. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000702133&script=sci_arttext>. Acesso: agosto/2019

NEW DEVELOPMENT BANK. **NDB. List of All Projects**. Disponível: <<https://www.ndb.int/projects/list-of-all-projects/>>. Acesso: setembro/2019

RUSSIA BEYOND. **Banco do Brics aprova investimento de US\$ 825 milhões na Rússia e na Índia**. 2019. Disponível: <<https://br.rbth.com/economia/81260-banco-do-brics-investe-russia-india>>. Acesso: setembro/2019

STUENKEL, O. **BRICS e o futuro da ordem global**. 1ª edição. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

WALLERSTEIN, I. **O declínio do poder Americano**. Rio de Janeiro, Contraponto, 2004.